

CORREIO

ECONÔMICO

FERNANDO FRAZÃO/AGÊNCIA BRASIL



Recurso é liberado diretamente ao fornecedor do bem

Entregador já pode acessar crédito para moto e bicicleta

As agências bancárias e instituições financeiras credenciadas começaram a ofertar na segunda-feira (27), as linhas de financiamento de moto, motoneta, ciclomotor ou bicicleta elétrica produzidos no país, com condições facilitadas pelo programa Move Brasil. A política pública permite que entregadores ciclistas, motoapps, mototaxistas e motofretistas profissionais acessem financiamento para trocar seus veículos por modelos novos e mais sustentáveis.

Para fazer o pedido de financiamento é necessário já estar cadastrado no programa, por meio da conta gov.br. Também é necessário já ter recebido a confirmação de que é elegível ao Move Brasil, emitida em até 5 dias úteis. Após essas etapas, o trabalhador já pode ir à Caixa, Banco do Brasil ou outra instituição financeira credenciada para análise.

Veículo financiado precisa ser do Brasil

É necessário que o veículo escolhido para financiar através do programa Move Brasil seja produzido no Brasil, a partir de 2024. De acordo com as regras do programa, o recurso é liberado diretamente ao fornecedor do bem. A aprovação do financiamento é sujeita à análise de crédito do banco ou instituição financeira, que define os documentos necessários para o pedido de financiamento. Após a contratação, o trabalhador só começará a pagar as parcelas em 60 dias e o prazo para pagar o valor adquirido é até 4 anos.

PAULO PINTO/AGÊNCIA BRASIL



Aprovação do financiamento é sujeita à análise

Registro para produtores para exportar frutas

A Administração-Geral das Alfândegas da China (GACC) disponibilizou o modelo de certificado sanitário aplicável às exportações brasileiras de polpas e frutas congeladas em seu sistema. Com isso, os estabelecimentos interessados já podem realizar o registro no sistema China Import Food Enterprise Registration (CIFER), etapa necessária para a habilitação das exportações ao mercado chinês. O procedimento aplica-se às polpas e frutas congeladas produzidas a partir de espécies já reconhecidas como alimento pelas autoridades chinesas.

China, Paraguai e Palau abrem mercados

As autoridades sanitárias da China, do Paraguai e de Palau comunicaram a abertura de mercados para produtos brasileiros. Com a China, foi assinado protocolo sanitário que autoriza a exportação de cálculos biliares bovinos. O Paraguai aprovou o modelo de Certificado Sanitário Internacional para a exportação de suínos vivos destinados ao abate. E Palau aprovou os modelos de CSI para a exportação.

Dólar avança I

O mercado financeiro terminou a segunda-feira (27) em direções opostas. O dólar voltou a subir e atingiu o maior nível em duas semanas, pressionado pela forte queda do petróleo e pelo cenário externo. A bolsa avançou, sustentada por ações de bancos e de mineradoras. No mercado internacional, o petróleo despencou mais de 6%.

Dólar avança II

O dólar à vista encerrou esta segunda vendido a R\$ 5,113, com alta de 0,62%. A cotação está no maior nível desde o último dia 13. Apesar da valorização diária, a moeda norte-americana ainda acumula queda de 0,98% em julho e de 6,86% em 2026. A desvalorização do real ocorreu na contramão de outros ativos domésticos.

Ibovespa sobe I

Enquanto o câmbio refletiu a perda de força das commodities, a bolsa brasileira encontrou suporte no ambiente externo mais favorável ao risco. O Ibovespa subiu 0,74%, encerrando o pregão aos 175.334 pontos, com volume financeiro de R\$ 19,2 bilhões. O avanço foi liderado pelas ações de bancos e de mineradoras.

Ibovespa sobe II

A melhora do humor dos investidores ocorreu após o anúncio de uma pausa nos ataques entre EUA e Irã, alimentando expectativas de retomada das negociações diplomáticas. O mercado também continuou atento à expectativa pela reunião do Federal Reserve, que pode sinalizar os próximos passos da política monetária norte-americana.

Petróleo despensa I

Os contratos internacionais de petróleo registraram forte correção depois da disparada observada na semana passada. O Brent, referência para a Petrobras, caiu 6,33%, encerrando o dia a US\$ 85,87 por barril. O WTI, do Texas, recuou 7,50%, para US\$ 82,61. A queda foi motivada pelo anúncio da pausa nos ataques dos EUA ao Irã.

Petróleo despensa II

O presidente estadunidense, Donald Trump, afirmou que Washington mantém conversas com Teerã e indicou haver possibilidade de um acordo, reduzindo temporariamente o prêmio de risco embutido nas cotações da commodity. Apesar do recuo expressivo, o mercado continua atento à situação no Oriente Médio.



Nos demais indicadores, as projeções do mercado se mantêm estáveis

Mercado reduz para 5,12% expectativa de inflação em 2026

Melhora nas projeções ocorre pela 4ª semana, segundo Boletim Focus

Da **Redação**

Pela quarta semana consecutiva, o mercado financeiro reduz as expectativas de inflação para 2026 no Brasil.

De acordo com o Boletim Focus, divulgado nesta segunda-feira (27) pelo Banco Central, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), a inflação oficial do país, deve fechar o ano em 5,12%.

Na semana passada, a inflação projetada para o ano estava em 5,15%. Há quatro semanas, as projeções para este índice estavam em 5,33%.

Para os anos subsequentes (2027 e 2028), as expectativas inflacionárias do mercado financeiro são, respectivamente, de 4,22% e 3,80%.

Nos demais indicadores (PIB, Câmbio e Selic), as projeções do mercado se mantêm estáveis há, pelo menos, quatro semanas.

PIB E DÓLAR

No caso do Produto Interno Bruto – soma de todos os bens e serviços produzidos no país –, as projeções do mercado financeiro permanecem em 1,99% em 2026. Para 2027 e 2028, o mercado projeta, para a economia, crescimentos de 1,60% e 2%,

respectivamente

De acordo com o Boletim Focus, as projeções para o câmbio ao final de 2026 estão estáveis há seis semanas, com cotação de R\$ 5,20 para o dólar ao final do ano.

Para os anos subsequentes, são esperadas cotações de R\$ 5,28 em 2027; e de R\$ 5,30 em 2028.

TAXA SELIC

A projeção da taxa básica de juros (Selic) para 2026 se manteve em 14% pela quinta semana consecutiva.

A taxa atual, estabelecida pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do BC em 17 de junho, é 14,25%. Com isso, há expectativa de, pelo menos, uma redução na atual taxa até o final de 2026.

A próxima reunião do Copom está prevista para os dias 4 e 5 de agosto.

As previsões da Selic para 2027 e 2028 se mantiveram estáveis, em 12% e 10,5%, respectivamente.

De junho de 2025 até março de 2026, a Selic estava em 15% ao ano – o maior nível desde julho de 2006, quando foi fixada em 15,25% ao ano.

De setembro de 2024 a junho de 2025, a taxa foi elevada sete vezes.